

Em que momento acontecerá a ressurreição dos mortos? Ela alcançará os mais antigos?

Existem várias passagens na Bíblia dando a entender que ressurreição de (muitos) mortos ocorrerão em mais de uma ocasião, ou que já ocorreu em uma. Mais sobre isso adiante. Antes, sobre os mais antigos, os que morreram antes da Ressurreição de Jesus Cristo: há uma passagem no Antigo Testamento indicando que iria ocorrer para alguns, mas não para todos. Encontramos assim a única referência explícita à ressurreição desses antigos, no chamado “apocalipse de Isaías” (Is 25 a 27), especificamente em Is 26:13-19. Tal passagem é possivelmente corroborada, ainda no A.T., em Dn 12:2: “*muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros ...*”.

Isaías afirma, em Is 26:19, que os da “nação” (pelo contexto, no v. 15, a nação do Deus de Israel) ressuscitarão, enquanto no v. 14 exclui (como entendo) da possibilidade de ressurreição os antigos que teriam conhecido a palavra de Deus revelada a Moisés mas preferiram submeter-se ao domínio de outros deuses. Entretanto, tal passagem não esclarece se estes serão os únicos antigos excluídos, já que deixa em aberto a situação dos mais antigos que não se enquadram nem no v. 14 (que não ressuscitarão), nem no v. 19 (que ressuscitarão). A saber, por exemplo, os que, entre outros povos, morreram sem ter conhecido nem as revelações de Deus a Moisés, nem o evangelho de Jesus Cristo.

Sobre ressurreição (de muitos) após a 1ª Vinda de Jesus Cristo, várias passagens profetizam que ocorrerão, como entendo, em três momentos distintos, pelo menos (ou quatro, conforme escolhermos contar). O primeiro momento está descrito, por exemplo, em Mt 27:52: Por ocasião da morte de Jesus na cruz, ocorreu a ressurreição de “muitos corpos de santos que tinham dormido”, enquanto o v. 53 fala do testemunho dessas ressurreições na cidade santa, seguinte à ressurreição de Jesus. Não se sabe se esses “muitos” correspondem a toda a “nação” citada em Is 26:15-19 (a dos santos dela mortos até ali), ou se apenas uma parte da mesma. 1Co 15 é nisso ambivalente, visto que o v. 15:52 não exclui a ressurreição de antigos santos em outros momentos, enquanto o v. 15:23 inclui somente os que “são de Cristo”. (poderiam santos antigos ser “de Cristo” sem ter conhecido Seu evangelho?)

Quanto a outros momentos para ressurreição, Paulo os menciona em (pelo menos) duas passagens: em 1Co 15:21-26, e em 1Ts 4:16. Em 1Co 15, o v. 22 dá a entender que, após o primeiro momento (ocorrido por ocasião da ressurreição de Jesus), haverá outro ou outros: “[E]m Cristo *todos* serão vivificados”. Isso indica que, dentre os mortos depois da 1ª Vinda, *todos* serão, em algum momento, de uma forma ou de outra, ressuscitados. No contexto de Dn 12:2 (o “Dia do Senhor”), ou para a vida eterna, ou para desprezo eternos. Sobre tais momentos, Paulo prossegue, de forma mais compreensível em algumas versões do N.T. Vejamos 1Co 15:23 na [Versão Trad. Brasileira de 1917](#): “mas cada um na sua ordem. As primícias, Cristo, depois, os que são de Cristo, na sua vinda.”

O leitor de 1Co 15 pode então discernir que Paulo até aqui estabelece um segundo momento para ressurreição: Para os que “são de Cristo, *na sua vinda*”. Como Cristo já havia ressuscitado, num primeiro momento junto com muitos santos, Paulo está aqui então se referindo à Sua 2ª Vinda. O que coloca a questão seguinte, em especial para quem contemple a tese pre-tribulacionista: E quanto às pessoas que se tornarem “de Cristo” depois disto? Se a 2ª Vinda é um processo (e não um único evento), que começa num evento privado, o qual inclui, conforme outra passagem de Paulo sobre o tema (1Ts 4:16), a ressurreição dos que já terão morrido em Cristo e o arrebatamento destes com os que estiverem vivos em Cristo, e que termina num evento público, com a 2ª Vinda propriamente dita para os que ficaram na terra, o que dizer das pessoas que forem salvas entre esses dois eventos?

Que haverão os dois eventos e tais pessoas, salvas para a vida eterna após o arrebatamento e durante a grande tribulação, com a unção das duas testemunhas de Ap 11 por exemplo, parece-me claro – a menos que a tese pós-tribulacionista esteja correta. Tese que, se estiver correta, traz consigo outras questões: Se o arre-

batamento só ocorre no fim ou depois da grande tribulação, do que estariam sendo guardados (no sentido de afastados) os fiéis da Igreja de Filadélfia, em Ap 3:10? E por que o Apocalipse daria tanto destaque e ênfase às “duas testemunhas” (em Ap 11), e aos 144 mil selados com a marca de Deus para a grande tribulação (Ap 7), se a atual Igreja ainda estará na Terra e também resistindo às mentiras do anticristo e às consequências da sua marca? Do contrário, haveria alguma outra ocasião para a ressurreição dessas pessoas? E de outras, mortas no Reino do Milênio?

Pistas para entendermos que haverá outras ocasiões, ao menos um outro momento para ressurreição, podem ser encontradas na mesma passagem de 1Co 15, com chaves para interpretação alhures: na forma gramatical da outra passagem em que Paulo trata do tema (1Ts 4:16), e em certos sinais na linguagem de Ap 20:5-6,12. Em 1Co 15:24-26, Paulo conclui dizendo: “o último inimigo a ser destruído é a morte”; em ato final de Cristo como Rei, antes de entregar Seu Reino ao Pai, ao fim do respectivo Milênio. E em 1Ts 4, Paulo diz: “Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo *ressuscitarão primeiro*.” (v. 16), dando a entender que alguns só ressuscitarão noutro momento, haja vista que quem acompanhará esses primeiros, no arrebatamento, estarão ainda vivos, não mortos (v. 17).

E que outro(s) momento(s) seria(m) esse(s)? Se procurarmos por ocasiões em que alguma forma de ressurreição, no sentido de 1Co 15:44-45, está profetizada, acharemos mais uma, ainda no contexto do “Dia do Senhor”. Que no N.T. começa com a 2ª Vinda, e termina após o julgamento dos vivos (Mt 25:32-33); término esse que, pela [doutrina pré-milenarista](#), coincide com o início do Reino do Milênio na Terra. Se contarmos tal ocasião como terceiro momento, resolve-se a questão dos mortos após o arrebatamento que são salvos antes do julgamento dos vivos. A ressurreição aí seria no céu, imaterial, onde os que foram mortos “por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram” (Ap 6:9-11) terão, ao fim da grande tribulação (v. 10-11), suas almas transformadas em corpo de glória, para se unirem a seus semelhantes, os santos e anjos de Deus (Ap 7:13-17, Mc 12:25).

Resta ainda indagar se haveria mais algum tal momento profetizado. Hora então de examinarmos o final da Bíblia. O que acima chamamos de três momentos, a saber, as ocasiões em que ocorreram na 1ª Vinda, ou ocorrerão na 2ª (de uma forma ou de outra), muitas ressurreições, constituem o que Ap 20:4-6 define como “a 1ª ressurreição”. O contexto dessa definição deixa implícito (em Ap 20:12-13) que haverá mais uma ressurreição, para julgamento dos mortos. A saber, dos que “perderam” a 1ª ressurreição (v 5a), e dos que morreram depois dela, no Reino do Milênio. A serem julgados diante do “trono branco” (v. 11), onde a condenação resulta em uma “segunda morte” (Ap 20:6,14). Tal momento completará o cumprimento das profecias de que Jesus voltará para julgar os vivos e os mortos (em 2Tm 4:1, e em 1Pe 4:5), já que no fim da 2ª Vinda Ele só julga os vivos.

Por fim, uma questão sobre 2ª ressurreição: Nesse último momento, seriam incluídos os antigos que estão excluídos de profecias no V.T. (explicitamente em Is 26:14, e implicitamente em Dn 12:2), como Ap 20 dá a entender (nos v. 5a e 13) que poderiam? Sem pistas. Quanto aos julgamentos?

A grande tribulação termina com Jesus Cristo voltando à Terra, desta vez com seus exércitos (o do seus santos e o dos seus anjos), para julgar os que aqui estiverem vivos na ocasião (Mt 25:32-33). O julgamento do trono branco é quando serão julgados os mortos (Ap 20:11-13), ao final do Reino do Milênio. Esses dois julgamentos só podem coincidir se a doutrina pós-milenarista ou a doutrina amilenarista estiverem corretas. Alternativamente, esses dois julgamentos serão distintos, e separados no tempo por mil anos, se a doutrina pré-milenarista estiver correta. Para mais detalhes sobre tais doutrinas, consultar minhas notas para lição na E.B.D. “[Escatologia 01](#)”.